

Museu em imóvel de 164 anos reabre em Dois Irmãos

Casa histórica em estilo enxaimel foi totalmente restaurada

Geison Concencia

geison.concencia@gruposinos.com.br

Dois Irmãos – Após cerca de cinco anos de um processo delicado e detalhado de restauro, o Museu Histórico Municipal de Dois Irmãos reabriu suas portas neste domingo (18). A estrutura de 164 anos guarda um acervo que conta a história dos primeiros habitantes do município e da região da Rota Romântica.

A cerimônia de abertura foi à tarde, com a presença da comunidade, que pôde conferir de perto o resultado do trabalho feito no Museu. Para a arquiteta Juliana Betemps, responsável pelo projeto de restauro, acompanhar a recuperação do espaço ao longo de todas as etapas torna a entrega à comunidade ainda mais especial. A emoção também tem um significado pessoal: poder apresentar à filha, Luana, o resultado do trabalho e as peças do museu.

Em parceria com a Simples Assim, Juliana desenvolveu o projeto de restauro. A execução da obra ficou a cargo da Halber, parceira nos projetos e nos trabalhos.

“Foi um projeto extremamente desafiador, porque a estrutura estava bastante danificada e exigiu muito cuidado”, conta a arquiteta. O acompanhamento, segundo ela, ocorreu desde os primeiros estudos até a recuperação do edifício. “É uma grandíssima satisfação poder entregar à comunidade. Hoje, estar aqui e mostrar para a minha filha o resultado de

tudo isso é o que faz valer o nosso trabalho.”

Restauro

O restauro do Museu Municipal de Dois Irmãos foi uma intervenção ampla, pois a edificação apresentava diferentes necessidades de conservação e recuperação em seus elementos históricos. Com a abertura de partes que estavam anteriormente encobertas, foi possível identificar com maior precisão as condições das estruturas de madeira – que receberam tratamento e dedetização –, encontrando peças com deterioração, perdas de seção e outros comprometimentos. A partir dessas condições, algumas peças puderam ser preservadas, enquanto outras precisaram receber reparos, enxertos, complementações ou substituições.

Nas paredes e revestimentos, foram realizadas recomposição e recuperação de rebocos. As esquadrias de madeira e os tampões de madeira tiveram seus desenhos e leitura preservados, com base em fotografias históricas e no levantamento cadastral anterior, mantendo a originalidade do aspecto visual das janelas, foram refeitos, mantendo a maioria das ferragens dos mecanismos de abertura e fechamento.

A cobertura também foi objeto de revisão de sua estrutura, tratamento das madeiras e recuperação dos elementos de acabamento. Nas áreas em pedra grês, foram realizadas limpeza e recuperação das superfícies.

Museu ganha acessibilidade

Além da recuperação dos elementos históricos, foi necessário adaptar a edificação às atuais normas de acessibilidade e às necessidades de funcionamento do Museu. Para isso, foram implantados novos acessos e percursos, incluindo uma plataforma elevatória e uma passarela metálica, medidas de acessibilidade inexistentes até então no espaço, além

de novas instalações elétricas, iluminação, paisagismo, climatização, monitoramento, alarme e elementos de segurança. Também estão sendo executados novos projetos expográficos e luminotécnico. A acessibilidade comunicacional, com audiodescrição e linguagem simples, com tradução em alemão, também integra o projeto.



Autoridades fizeram o desenlace da fita na inauguração

+ Curiosidades

No Museu é possível perceber que os quartos da Casa Kieling foram mais do que espaços de descanso. Ali nasceram as oito filhas da família, pessoas doentes recebiam atendimento, e moradores também passavam os últimos momentos de vida. A história é apresentada em um painel do museu dedicado ao tema “O quarto: vida, cuidado e morte”. Na época, muitos partos eram feitos em casa.

A residência também recebia pessoas em busca de ajuda médica, especialmente porque parte da população vivia distante dos hospitais.

Moinho também passa por restauro

O prefeito Jerri Meneghetti destaca a importância do projeto, que vai além de um acervo local, mas também para o Vale Germânico. Para o prefeito, o Museu representa a possibilidade de continuar a contar a história. “Esse Museu vai continuar a contar histórias”.

Com a conclusão do Museu, a prefeitura volta as atenções para o segundo projeto de restauração que ocorre em Dois Irmãos: o Moinho Collet. Localizado no bairro Beira Rio, a estrutura também passa por recuperação. “Essa obra deve se iniciar no início do ano que vem”.

O atendimento era prestado por George Schaeffer, descrito como médico prático. Ele tratava doenças e realizava operações nos próprios quartos da casa. Uma carta de Schaeffer reproduzida no Museu relata procedimentos como extrações de dentes, tratamentos de fraturas e cirurgias.

Em outro trecho, ele conta a tentativa de socorrer uma criança que morreu pouco depois de chegar à residência. O espaço também identifica objetos preservados no acervo do museu, entre eles, uma cinta para hérnia.

Secretário quer continuidade

Em processo de transição de governo, o secretário de Cultura do Estado, André Kryszczun, reforçou que deseja a continuidade dos trabalhos desenvolvidos, até o momento, pela pasta. “Colocamos toda a documentação à disposição no escritório de transição, inclusive, com os convênios e contratos já pré-estabelecidos. O nosso governo está encerrando as atividades, mas a expectativa é que não haverá diminuição do trabalho já feito. Sou testemunha do trabalho que fizemos nos últimos anos e quanto evoluímos”, disse Kryszczun.



Tainara apresenta os seus livros para o público infantil

Festival valoriza as artes em Lomba Grande

Luiza Helena Peters

luiza.peters@gruposinos.com.br

Novo Hamburgo – Música, literatura, artesanato e atividades educativas integram a programação do 21º Festival de Artes de Lomba Grande, em Novo Hamburgo. O evento, que vai até esta terça-feira (20), homenageia o multiartista Zé Martins e busca valorizar a produção cultural da região.

Organizado pelo Ponto de Cultura Cantalomba, na Comunidade Evangélica Luterana de Lomba Grande, o festival reúne atrações musicais, oficinas, exposição artística e uma feira de produtos artesanais. Entre os destaques está a presença de escritores que utilizam a literatura infantil para abordar questões sociais e estimular o aprendizado desde a infância.

A escritora Tainara de Souza Stumpf traz ao festival obras infantis que tratam temas como inclusão e o ensino de valores

sociais às crianças, por meio de uma abordagem lúdica, ilustrações coloridas e personagens identificáveis. Tainara conta que sempre escreveu, mas foi após o falecimento do marido, que atuava como diretor de teatro e já tinha obras publicadas, que passou a encerrar o lançamento de seus livros como uma possibilidade.

“Eu boto a caneta no papel e começa a vir a história. Claro que tem muito da minha história junto. Por exemplo, esse sapinho, eu trabalhei muitos anos no banco e tinha um colega que sentava do meu lado, que ele tinha visão subnormal. E aí eu comecei a observar como ele fazia para trabalhar, aí inspirei a história do sapinho. E a Carolina sou eu, quando era criança que sofria bullying”, conta, abordando mais sobre os protagonistas das obras *Jeremia ensina a compartilhar* e *Carolina não foge mais*, este lançado no evento.

+ Encontro de Coros

O festival mantém a tradição do Encontro de Coros de Lomba Grande, promovido há anos pela Associação Cantalomba e que reúne grupos de diferentes localidades. De acordo com Daniela Dal Medico Utzig, integrante da diretoria da associação, a realização do encontro contribui para preservar essa tradição e promover o intercâmbio entre músicos.

Além dos espetáculos, o público encontra no evento uma feira de artesanato com produtos confeccionados por produtores da região. A iniciativa busca valorizar o trabalho manual e

incentivar práticas sustentáveis.

“O festival tem quatro dias e não é só um final de semana, porque não é uma programação só pensada para adultos, é uma programação que a gente pensa nas oficinas, coisas que as crianças podem estar aprendendo e que, dentro da escola, às vezes, o contexto não comporta. Então, aqui a gente traz artistas locais para fazer esse intercâmbio com os alunos, para eles também se contextualizarem no território. Quais são as artes, as expressões que existem aqui e que eles podem se conectar com isso”, diz Daniela.